



## **BRINCAR HEURÍSTICO: AS INÚMERAS POSSIBILIDADES DE APRENDIZADO COM O CESTO DOS TESOuros<sup>1</sup>**

**Dienifer Selle Megier<sup>2</sup>, Luiza Zambon Baiotto<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho da disciplina de Infância e Educação Infantil de zero a três anos desenvolvido na UNIJUI.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Graduação em Pedagogia da UNIJUI, [dienifer.megier@sou.unijui.edu.br](mailto:dienifer.megier@sou.unijui.edu.br).

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Graduação em Pedagogia da UNIJUI, [luiza.baiotto@sou.unijui.edu.br](mailto:luiza.baiotto@sou.unijui.edu.br).

### **INTRODUÇÃO**

Para Goldschmied e Jackson (2006, p.114) “a coordenação dos olhos, das mãos e da boca marca um grande passo adiante, mas, como toda habilidade, para desenvolvê-la o bebê precisa de oportunidades para praticá-la”. Diante de tal afirmação, o brincar heurístico vem como uma possibilidade de potencializar essas habilidades, uma vez que faz as crianças explorarem diversos objetos que fogem de seu cotidiano, objetos que por sua vez não são estruturados, desafiando-as.

Ao serem colocados diante de materiais não estruturados, que fazem barulhos diferentes, tem texturas estranhas, e formatos desconhecidos, os bebês e crianças bem pequenas se veem diante de um “cesto dos tesouros”, algo que eles necessitam explorar, descobrir e manipular, seja com as mãos, olhos ou boca. O Cesto dos Tesouros é assim uma vivência necessária e quando explorado e observado de maneira minuciosa pelos educadores referência, se tem uma documentação muito rica do que os bebês e crianças bem pequenas fazem com ele, que é por sua vez, o foco principal deste trabalho.

### **METODOLOGIA**

O referido trabalho teve como fonte primária pesquisas bibliográficas acerca do brincar heurístico e cesto dos tesouros, pautando-se em textos que trouxeram a possibilidade de um aprofundamento nessas áreas. De um caráter exploratório foram estudados capítulos do livro “Educação de 0 a 3 anos - O atendimento em creches” de Goldschmied e Jackson, com o objetivo de compreender as perspectivas que podem ser exploradas com bebês e crianças bem pequenas.

Os esforços compreensivos aqui empreendidos foram também reflexo da vivência prática com os cestos dos tesouros em duas escolas de educação infantil, uma com bebês e outra com crianças bem pequenas, os mesmos observados como pessoas com agência, na vivência do





repetindo esses processos de tirar e colocar esses materiais diversas vezes por um longo período de tempo.

Compreende-se nessa atividade da menina a sua observação concentrada, de escolher itens que iriam de fato entrar no pote, bem como também a repetição desses itens. E essa mesma repetição segundo Goldschmied e Jackson (2006, p.152): “é bastante semelhante à que ocorre com a atividade de cientistas, que desenvolvem seus conhecimentos através da repetição contínua do mesmo experimento”.

Ilustrando aqui uma questão importante desenvolvida dentre as duas crianças, ambas selecionaram entre tantos objetos aqueles que mais lhes chamaram a atenção. Trabalhando com os mesmos de uma forma concentrada, sendo sua habilidade em desenvolvimento de manipular coisas parte essencial da atividade.

Goldschmied e Jackson (2006) refletem também sobre a importância da habilidade de escolha inteligente dessas crianças ser estimulada desde pequenas, uma vez que ao se tornarem maiores necessitam da mesma, seja para comprar uma roupa ou escolher um trabalho. Então é algo que as crianças precisam de oportunidades adequadas para praticar desde muito cedo, o que pode ser facilmente oportunizado com o Cesto dos Tesouros.

Pautando agora o grupo 2, que foi composto por quatro crianças que têm entre 2 anos e 2 meses a 2 anos e 8 meses. Para descrevermos sua agência no contato com o cesto usaremos nomes fictícios, do mais novo para o mais velho, que são, Ana, João, Alice e Maria.

No primeiro contato com o cesto, João perguntou se poderia pegar o pincel, e foi respondido que eles poderiam explorar o cesto de tesouros da forma como quisessem. Percebe-se claramente, que as crianças bem pequenas têm um tempo de atenção muito pequeno, e facilmente dispersam-se. Estas crianças em específico mantiveram maior atenção com os objetos mais estruturados, como as bolinhas contidas no cesto, e adoraram o novelo de linha, no qual se enrolavam constantemente.

Mesmo assim, utilizaram os objetos do cesto para construir narrativas, em determinado momento, após esvaziar o cesto de tesouros enquanto explorava alguns elementos, Maria diz para Ana “Vai lá! Leve para a vovozinha.”, entregando o cesto para a colega, com algumas bolinhas dentro. Por sua vez, Ana saiu andando pelo pátio para levar a encomenda de Maria. Revelando o papel da imaginação um pouco além do jogo heurístico, mas também no jogo dramático.



